



Capa do vinil "Coro dos Tribunais", de Zeca Afonso, de 1974. Um dos primeiros trabalhos executados por José Brandão ainda a residir em Londres, um exemplo, dos muitos, da sua mestria no desenho a tinta-da-china.



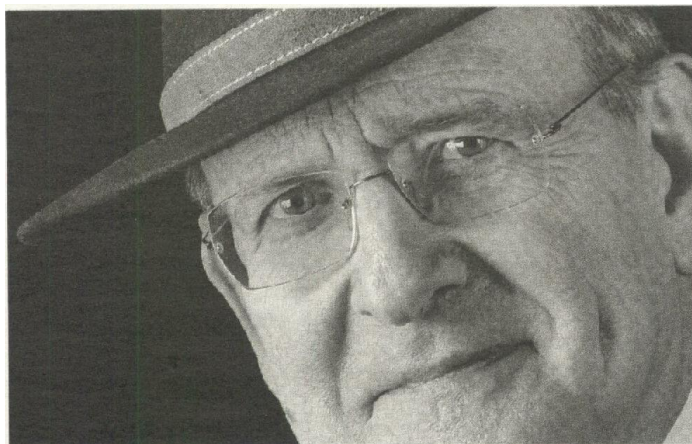
Design do livro "Os Passos em Volta", de Herberto Helder, um dos muitos trabalhos na área editorial.



De 1975 a 1981 desenha os cartazes para o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, usando desenho, recorte, colagens, transparências. Excerto do cartaz da 7ª edição, em 1978.



José Brandão começou a trabalhar com os CTT em 1978. Na memória colectiva nacional estão a imagem e o logo que criou, entre 1995 e 1997, e que foi actualizada em 2004 pela Brandia.



José Brandão

É um dos grandes nomes do design gráfico português. Não conhecer a sua obra é perder parte da nossa cultura

Conheço o designer José Brandão desde 1999, do primeiro ano da experimentaldesign. Penso que desde essa altura até 2017, tanto ele como a sua mulher, Salette Brandão, também ela designer, nunca falharam uma edição da bienal, tenho-os sempre presentes na memória, ouvindo as conferências, olhando as exposições, com atenção, interesse e, sem dúvida alguma, sentido crítico. O seu trabalho esteve incluído em alguns dos projectos que apresentámos, sempre nos cumprimentámos afectuosamente ao longo de todos estes anos, mas a verdade é que nunca falámos muito longamente, tendo eu mantido a admiração que tenho pelo seu trabalho algo reservada.

José Brandão é um dos grandes nomes do design gráfico português. Nasceu em Abril de 1944 em Nova Iorque, neto do pianista Viana da Mota, numa família cosmopolita. Veio com dois anos para Portugal, frequentou o liceu Francês e o Passos Manuel, estudou em França, em 1967 ingressou como designer gráfico no Atelier Joubert em Paris, graduou-se e fez uma pós-graduação em Londres, ficando para sempre marcado pelo pragmatismo inglês. Já casado com Salette, regressam os dois a Portugal em 1975, onde trabalham por conta própria. O B2 Atelier de Design foi fundado em 10 de Maio de 1982 em Lisboa, por ambos, na sequência da actividade que vinham a desenvolver desde o

princípio dos anos 1960, atelier onde trabalham ainda. Tendo feito parte do grupo dos primeiros professores da Faculdade de Belas Artes, o ensino também marca a sua carreira. Se Daciano da Costa, de quem foi contemporâneo e amigo, foi o mentor do design de produto na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, José Brandão é o responsável pela importância do design gráfico na mesma instituição. Ensinar design parece estruturar a sua acção da mesma forma que exercer design, tendo deixado a docência apenas em 2011.

Pela sua personalidade, cultura, gosto pela experimentação, arrojo e traço, José Brandão trouxe uma atitude algo singular no panorama do design português, nos anos 70, principalmente, onde a actividade do designer gráfico passou a conter afirmações de cunho pessoal. Se a elegância e a precisão marcam os seus trabalhos mais institucionais e a sua capacidade de criar identidade através do desenho, o seu traço, imaginação e modo de ver o mundo muito próprios, surgem claros nos projectos mais culturais, imprimindo-se na nossa mente.

Não conhecer a sua obra, de uma vida que já conta quase 77 anos, é perder parte da nossa cultura. ●

Guta Moura Guedes escreve de acordo com a antiga ortografia



Capa do vinil de Sérgio Godinho "Pano-Cru", desenhada em 1978.



Criada em 1990 por José e Salette Brandão, a imagem desenhada foi adoptada por diversas direcções do Teatro, foi substituída e depois recuperada quando Diogo Infante tomou posse, em 2008.



Tendo sido bolseiro da Gulbenkian quando jovem, manteve uma relação regular com esta instituição, que em 2014 lhe dedicou um livro. Aqui exemplo da sinalética que fez com Salette Brandão, entre 2000 e 2014.



Por ocasião da experimentaldesign 2003, José Brandão e Daciano da Costa foram convidados pelos CTT para comissariar uma edição de nove selos de designers industriais portugueses. O design gráfico dos selos foi de José Brandão.